

MITO DO SETOR

MÁRIO VON ZUBEN

Engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), pós-graduado em Gestão Estratégica de Negócios pela Universidade de Calgary, no Canadá, e diretor executivo da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef)

É *fake*: brasileiro não “consume” 5 litros de defensivos por ano, e o País não é o que mais utiliza pesticidas no mundo.

A DISCUSSÃO sobre o uso e a necessidade dos defensivos agrícolas está cada vez mais presente no dia a dia do brasileiro. Esse debate, de extrema importância, tem se intensificado nos últimos meses, principalmente por conta do Projeto de Lei que visa modernizar a legislação do setor. Quando falamos do uso desses produtos, os questionamentos mais comuns que se ouvem são sobre o brasileiro “consumir” 5 litros de agroquímicos por ano e o Brasil ser o país que mais utiliza esses produtos em todo o mundo.

Essas alegações são, na verdade, mitos do setor: a primeira é fruto da divisão equivocada do total de defensivos utilizados por ano nas lavouras brasileiras pelo número de habitantes do País. Essa conta, no entanto, é uma forma distorcida de medir o uso desses produtos, já que o correto é relacionar produtividade por hectare, e não litros por habitante.

Quanto à segunda informação, é preciso levar em conta a diversidade da matriz de produção agrícola brasileira. Para o Brasil comparar-se a outros países em termos de uso de defensivos agrícolas, precisamos normalizá-lo pela área cultivada ou pelo total de produtos gerados. Nesse sentido, de acordo com uma pesquisa conduzida pelo professor Caio Carbonari, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), a melhor alternativa para fazer comparações é a adoção de dados em hectares da área que recebeu aplicação ou foi cultivada, bem como da quantidade produzida. E, ao comparar o consumo de defensivos agrícolas por área cultivada, o Brasil não está no topo do

ranking, e sim na sétima posição mundial, tendo à sua frente Japão, Coreia do Sul, Alemanha, França, Itália e Reino Unido. Já comparando as taxas de consumo pela quantidade de produtos agrícolas cultivados, o Brasil passa a ocupar a 13ª posição no *ranking*, superado também por Canadá, Espanha, Austrália, Argentina, Estados Unidos e Polônia.

Levando-se em consideração as posições anteriormente mencionadas, temos, ainda, um balizador que garante a segurança e o rigor de como os produtos para defesa vegetal são usados no Brasil: o Environmental Impact Quotient (EIQ), um índice internacional que fornece métricas de análise de risco e que é usado por agências regulatórias e instituições de pesquisa. Essa ferramenta considera a periculosidade e a dinâmica dos defensivos no ambiente agrícola avaliando os riscos para o ambiente, o trabalhador e o consumidor separadamente e, também, levando em conta a dose de ingrediente ativo por unidade de área.

O cálculo da evolução do EIQ permite a avaliação objetiva da efetividade dos sistemas regulatórios em aumentar a segurança dos defensivos disponíveis. No Brasil, os resultados médios do EIQ por hectare de área que recebeu aplicação, entre 2002 e 2015, indicam uma redução de impacto significativa e contínua para os consumidores, o ambiente e os agricultores.

Por essas razões, é possível afirmar que o Brasil não é o país que mais utiliza defensivos e que os brasileiros não estão consumindo litros desses produtos por meio dos alimentos. A agricultura brasileira é moderna, robusta e eficiente e, por meio de técnicas e parâmetros avançados de segurança, consegue garantir uma produção de alto nível e alimentos suficientes e seguros para os consumidores. ■